

PROJETO APLICATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES DE SAÚDE MENTAL SOBRE O TRABALHO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NOS CAPS.

Residência; Centros de Atendimento Psicossocial; Processo de Trabalho em Saúde

Introdução

Fundamentadas na experiência enquanto residentes multiprofissionais em Saúde Mental da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), inseridas em diferentes Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), observamos o cenário de precarização das políticas públicas de saúde mental, as limitações estruturais dos serviços e os impactos dessas condições tanto sobre o cuidado ofertado quanto sobre o trabalho das equipes. Nesse contexto, este relato de experiência tem como objetivo apresentar o "Projeto Aplicativo", desenvolvido por residentes, que buscou compreender a percepção de terapeutas ocupacionais atuantes nos diferentes CAPS do município acerca de suas práticas profissionais, bem como mapear e analisar seus processos e condições de trabalho, produzindo um material sistematizado e promovendo um espaço coletivo de reconhecimento, reflexão e validação entre as participantes.

Métodos

O projeto foi desenvolvido entre novembro de 2025 e fevereiro de 2026. Inicialmente, foi elaborado um formulário eletrônico, por meio da plataforma Google Forms, composto por questões referentes a três eixos: (1) condições de trabalho; (2) percepção sobre o papel profissional e o reconhecimento da Terapia Ocupacional; e (3) saúde mental das trabalhadoras. O instrumento foi encaminhado às terapeutas ocupacionais atuantes nos CAPS do município, contando com a participação de cinco profissionais. As respostas foram sistematizadas por meio da análise dos temas recorrentes e organizadas em um material visual apresentado em um encontro coletivo de devolutiva. Esse momento possibilitou a validação das interpretações produzidas, bem como a construção compartilhada de análises sobre o trabalho desenvolvido nos serviços.

Resultados / Discussão

Os resultados evidenciaram que as condições de trabalho, marcadas pela precariedade da estrutura física, insuficiência de recursos materiais, limitações das equipes e elevada carga de trabalho, repercutem diretamente no desenvolvimento das práticas da Terapia Ocupacional e na saúde mental das profissionais. Apesar dessas limitações, as participantes reconheceram forte integração da Terapia Ocupacional ao projeto terapêutico dos CAPS e destacaram o trabalho interdisciplinar como importante elemento de sustentação do cuidado. Durante a devolutiva, emergiu uma reflexão crítica acerca do reconhecimento da profissão: embora frequentemente acionada pela equipe, a Terapia Ocupacional muitas vezes assume demandas complexas e diversificadas que acabam ampliando a sobrecarga das profissionais, revelando as tensões entre reconhecimento e responsabilização. O encontro coletivo também favoreceu a troca de estratégias de cuidado entre as terapeutas ocupacionais, como o fortalecimento das redes de apoio, momentos de lazer e o investimento no cuidado com a própria saúde, evidenciando a importância de espaços coletivos de escuta e reflexão para a sustentação do trabalho em saúde mental.

Considerações Finais

O Projeto Aplicativo mostrou-se um dispositivo potente de produção de conhecimento e de fortalecimento coletivo entre terapeutas ocupacionais inseridas nos CAPS. A experiência permitiu ampliar a compreensão sobre os desafios e as potencialidades do trabalho da Terapia Ocupacional na atenção psicossocial, evidenciando a necessidade de melhores condições de trabalho, valorização profissional e criação de espaços permanentes de reflexão coletiva. Além disso, reafirma a importância da Terapia Ocupacional na produção do cuidado em saúde mental e na defesa dos princípios da Reforma Psiquiátrica e do Sistema Único de Saúde.

Referência Bibliográfica

1. BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. 2. AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. 3. Melo, C. H. de, & Constantinidis, T. C. (2024). Terapia ocupacional em saúde mental: entre o campo e o núcleo profissional. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 32,